

LEVANTAMENTO COMPARATIVO DA QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE CRICIÚMA E ORLEANS (SC)

PAIM, Tatieli Dagostim,¹ CRISTIANO, Marta Adriana da Silva²

¹ Fisioterapeuta; Especialista em Terapia Intensiva (Inspirar – PR) e Especialista em Ciências dos Saberes da Educação (Unibave – SC).

² Mestre em Ciência da Computação (Ufsc – SC). Especialista em Educação Inclusiva (UCB – RJ). Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Produtiva – Nutec (Unibave – SC).

¹tatidagostim@hotmail.com

Palavras-Chave: *Qualidade de Vida, Docentes, Ensino Médio, Rede Pública.*

INTRODUÇÃO

O processo de globalização da economia, características do padrão mundial de produção e comércio, vem introduzindo mudanças radicais na vida e nas relações entre os países e pessoas, realizando transformações culturais e socioeconômicas no mundo do trabalho, nas determinantes da saúde e doença, no quadro da morbimortalidade e na organização das práticas de saúde e segurança relacionadas ao trabalho (SILVA, 2003, s/p). Desde 1957, estudos realizados pela Organização Internacional do Trabalho abordam a situação do comprometimento do trabalho dos professores relacionados com situações particulares do exercício profissional, no seu quadro de mudanças sociais amplas e sistêmicas (RODRIGUES; ALVES, 2008, p. 10).

Este estudo tem como perspectiva a tentativa de desvendar e compreender como os processos de trabalho dos professores contribuem para favorecer o desgaste e o adoecimento dos docentes, que impedem o exercício da profissão. Os motivos para verificação da Qualidade de Vida (QV) dos docentes foram mobilizados devido às pesquisas nessa área, pelas ocorrências globais e em elevação de licenças médicas em diferentes sistemas educacionais (RODRIGUES; ALVES, 2008, p. 10).

Diante disso, houve a necessidade de realizar um levantamento comparativo da qualidade de vida nos docentes do Ensino Médio da rede pública estadual de Criciúma e Orleans (SC). Verificar o bem-estar físico, aferir a qualidade psicológica (auto-estima, sentimentos negativos), diagnosticar o meio ambiente vivido (ruídos) e analisar as relações sociais mantidas (amigos, colegas, familiares) pelos docentes do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Criciúma e Orleans (SC).

METODOLOGIA

Caracteriza-se por uma pesquisa de campo, de levantamento de dados, exploratória, quantitativa e descritiva. Os professores envolvidos foram convidados para participar da mesma nos locais específicos das suas atividades, ou seja, nas escolas da rede pública estadual das cidades onde atuam.

Para iniciar a pesquisa, foi solicitado aos dirigentes das escolas de Criciúma e Orleans (SC), autorização para aplicação do questionário sobre Qualidade de Vida entre os docentes do Ensino Médio, a fim de obter o consentimento livre e esclarecido (TCLE) no qual constava o relato sobre os objetivos e etapas da pesquisa. Após isso, os docentes responderam ao questionário WHOQOL – bref., instrumento central desta pesquisa.

O instrumento é formado por 26 questões, considerando informações das duas últimas semanas dos avaliados, sendo composto por duas questões gerais (uma referente à QV e outra relacionada à saúde) e as outras 24

questões relativas aos quatro domínios (FLECK et al, 2003, p. 179).

Dos questionários enviados às instituições, 36% dos docentes de Criciúma e 87% dos professores de Orleans responderam. A pesquisa transcorreu em Criciúma, no mês de outubro de 2011, e, em Orleans, durante o mês de novembro de 2009. Foram incluídos na amostra os docentes do Ensino Médio da rede pública estadual de Criciúma e Orleans (SC), independente do sexo, raça e faixa etária. Como critérios de exclusão, os docentes que não ministravam aulas no Ensino Médio; que não fazem parte da rede pública, que se encontrava em licença temporária de suas atividades e os que se negaram a assinar TCLE.

Os resultados obtidos foram expressos por percentuais. Os dados foram organizados em planilha Excel e, para a análise estatística, foi usado o programa computacional SPSS.

Do total de questionários respondidos, dividiu-se conforme o gênero (QUADRO I).

Verificou-se uma prevalência maior do sexo feminino em detrimento do masculino.

QUADRO I – Percentual dos Questionários respondidos conforme gênero

Percentual dos Questionários Respondidos Conforme Gênero		
Total	Feminino	Masculino
Criciúma 100%	77,78%	22,22
Orleans 100%	91,18%	8,82%

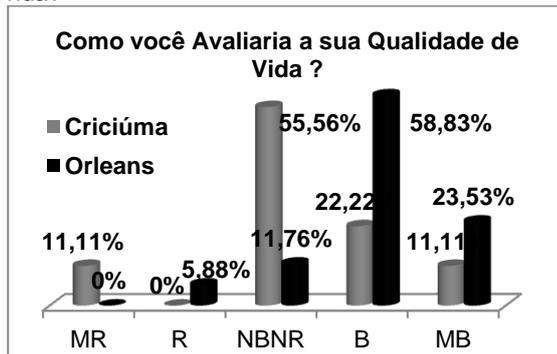
FONTE: Dados das pesquisadoras, 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos docentes de Criciúma observou-se que 55,56% dos docentes avaliaram sua qualidade de vida como nem ruim, nem boa; 22,22%, como boa; 11,11%, como muito ruim e muito boa e nenhum docente considerou sua qualidade de vida ruim. Em Orleans, 58,83% dos docentes responderam que sua qualidade de vida é boa; 23,52%, muito boa; 11,76%, nem ruim, nem boa; 7,7%, ruim, e nenhum docente assinalou a alternativa muito ruim.

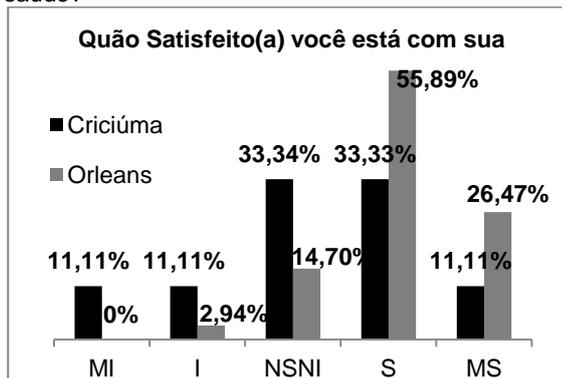
Na pesquisa realizada por Pereira (2008, p. 45), verificou-se que 68,3% dos docentes do Ensino Básico de Florianópolis (SC) consideraram sua qualidade de vida boa ou muito boa.

O estudo citado mostra prevalência similar à encontrada em Orleans para o mesmo grupo em questão. Em Criciúma, houve oposição onde a maioria dos entrevistados considerou sua QV nem ruim nem boa.

GRÁFICO I – Como você avaliaria a sua qualidade de vida?

FONTE: Dados das pesquisadoras, 2011.

Os docentes do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Criciúma consideraram sua satisfação em relação a sua saúde: 33,34% satisfeitos; 33,33% nem satisfeitos nem insatisfeitos; e 11,11% muito insatisfeitos, insatisfeitos e muito satisfeitos. Em Orleans, 55,89% satisfeitos, muito satisfeitos 26,47%, nem satisfeito nem insatisfeito 14,70%; insatisfeito 2,94% e nenhum docente considerou muito insatisfeito.

GRÁFICO II – Quão satisfeito(a) você está com sua saúde?

FONTE: Dados das pesquisadoras, 2011.

Na pesquisa de Pereira (2008, p. 45), a maior parte dos docentes, 43,6%, considerou-se satisfeita com sua saúde, e 24,4%, insatisfeitos.

Nesta pesquisa, a maioria dos entrevistados está satisfeita com sua saúde.

Quanto ao domínio físico, observa-se que a maioria dos docentes entrevistados considera como muito pouco o impedimento de sua dor física para realizar as suas atividades diárias, 33,34% (Criciúma) e 35,29% (Orleans); mais ou menos 33,33% (C) e 20,59% (O); nada 22,22% (C) 32,35% (O), extremamente 11,11% (C) e 2,95% (O) e bastante 0% (C) e 8,82% (O). Em relação a quanto os docentes precisam de algum tratamento médico para levar a sua vida diária 66,67% (C) e 47,06% (O) muito pouco; 11,11% (C) e 26,47% (O) mais ou menos; 0% (C) e 20,59% (O) respondeu nada; 11,11% (C) e 2,94% (O) bastante e 11,11% (C) e 2,94% (1) extremamente. Para a questão sobre energia suficiente para o seu dia a dia, 77,78% (C) e 26,47% (O) Médio; 11,11% (C) e 32,35% (O) assinalaram a alternativa Muito; 11,11% (C) e 20,95% (O) Muito pouco, 0% (C) e 20,95% (O) completamente e nenhum docente assinalou a alternativa Nada. Quanto à satisfação com o sono, 22,22% (C) e 50% (O) dos professores estão satisfeitos, 22,22% (C) e 20,59% (O) muito satisfeitos, 33,34% (C) e 14,70% (O) nem satisfeito

nem insatisfeito, 22,22% (C) e 11,77% (O) insatisfeito e 0% (C) e 2,94% (O) muito insatisfeitos. Em relação à capacidade dos docentes em desempenhar as atividades do seu dia a dia, 33,34% (C) e 47,06% (O) estão satisfeitos, 22,22% (C) e 23,53% (O) nem satisfeitos nem insatisfeitos, 33,33% (C) e 17,64% (O) insatisfeitos, 11,11% (C) e 11,77% (O) muito satisfeitos e nenhum professor assinalou a alternativa Muito insatisfeito. Sobre a satisfação com a capacidade ao trabalho 22,22% (C) e 50% (O) estão satisfeitos, 11,11% (C) e 20,59% (O) muito satisfeitos, 22,22% (C) e 20,59% (O) nem satisfeito nem insatisfeito, 44,45% (C) e 8,82% (O) insatisfeitos e nenhum docente assinalou Muito insatisfeito.

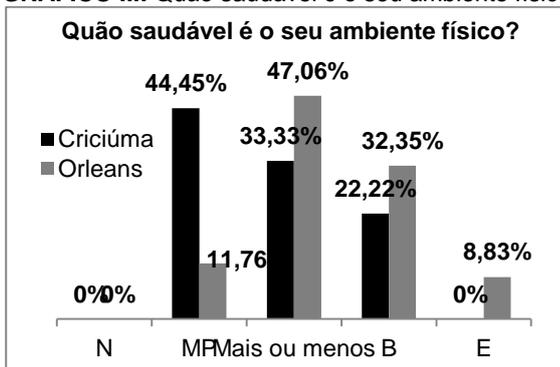
Na pesquisa realizada por Vedovato & Monteiro (2008, s/p) com professores de nove escolas estaduais paulistas verificou-se que 30,6% dos docentes consideraram que o trabalho físico é extenuante. Os professores de Orleans apresentam-se satisfeitos em relação ao domínio físico, porém, os docentes de Criciúma se encontram insatisfeitos quanto à capacidade em desempenhar as atividades do dia a dia.

Quanto ao domínio psicológico em relação ao quanto os docentes aproveitam a vida, 11,11% (C) e 52,95% (O) aproveitam bastante; 11,11% (C) e 17,64% (O) extremamente; 55,56% (C) e 17,64% (O) mais ou menos; 22,22% (C) e 11,77% (O) muito pouco e nenhum docente responde em nada. Em relação a quanto os professores acham que a vida tem sentido, 11,11% (C) e 50% (O) destes responderam extremamente, 55,55% (C) e 41,18% (O) bastante; 11,11% (C) e 5,88% (O) mais ou menos; 22,22% (C) e 2,94% (O) muito pouco e nenhum respondeu a alternativa Nada. Quanto à concentração, 44,45% (C) e 55,88% (O) afirmaram que conseguem se concentrar bastante; 22,22% (C) e 29,42% (O) mais ou menos; 22,22% (C) e 8,82% (O) extremamente, 11,11% (C) e 2,94% (1) muito pouco e nenhum docente respondeu nada. Quando perguntado sobre a satisfação em relação à aparência física 33,22% (C) e 32,35% (O) responderam estar completamente satisfeitos, 22,22 (C) e 26,47% (O) responderam muito satisfeitos, 33,34% (C) e 26,48% (O) médio, 11,11% (C) e 14,70% (O) em muito pouco e não houve resposta para a alternativa Nada. Em relação à satisfação pessoal, 22,22% (C) e 50% (O) dos professores responderam estar satisfeitos consigo mesmo, 11,11% (C) e 23,53% (O) consideram-se muito satisfeitos, 55,56% (C) e 14,70% (O) nem satisfeito nem insatisfeito, 11,11% (C) e 11,77% (4) insatisfeitos e nenhum docente relatou estar muito insatisfeito consigo mesmo. Na questão sobre avaliação da satisfação com as condições de moradia dos docentes, 55,56% (C) e 39,24% (O) responderam estar satisfeitos, 33,33% (C) e 39,24% (O) muito satisfeitos, 0% (C) e 23,53% (O) nem satisfeito nem insatisfeito, 11,11% (C) e 0% (O) insatisfeito e nenhum professor assinalou a alternativa muito insatisfeito. Sobre com que frequência os professores apresentam sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão; 55,56% (C) e 55,89% (O) responderam algumas vezes, 22,22% (C) e 17,64% (O) frequentemente, 22,22% (C) e 11,77% (O) muito frequentemente, 0% (C) e 8,82% (O) nunca e 0% (C) e 5,88% (O) sempre.

Segundo Vedovato e Monteiro (2008, s/p), a maioria dos entrevistados considerou o trabalho na escola como estressante, relacionado com o fato do surgimento de transtornos psicológicos e mentais, 20,9% dos entrevistados apresentava alguma alteração psíquica e 46,1% consideram o trabalho escolar mentalmente extenuante. Os docentes de Orleans apresentam

satisfação quanto ao domínio psicológico, os professores de Criciúma estão indecisos quanto à satisfação pessoal.

GRÁFICO III: Quão saudável é o seu ambiente físico?



FONTE: Dados das pesquisadoras, 2011.

Em relação ao domínio meio ambiente, verifica-se como os docentes avaliam o ambiente físico (GRÁFICO III) do seu trabalho, em relação ao clima, barulho, poluição e atrativos 33,33% (C) 47,06% (O) consideram o ambiente mais ou menos saudável, 22,22% (C) e 32,35% (11) bastante saudável, 44,44% (C) e 11,76% (O) muito pouco saudável, 0% (C) e 8,83% (3) extremamente saudável e nenhum professor considerou seu ambiente de trabalho como nada saudável. Em relação ao dinheiro suficiente para satisfazer as necessidades, 66,67% (C) e 20,59% (O) muito pouco; 33,33% (C) e 47,06% (O) dos professores consideraram média a satisfação financeira, 0% (C) e 17,64% (O) muito, 0% (C) e 11,77% (O) completamente e 0% (C) e 2,94% (1) nada. Quanto à satisfação com o acesso aos serviços de saúde, 55,56% (C) e 11,77% (O) insatisfeitos; 33,33% (C) e 52,94% (O) dos docentes estão satisfeitos, 0% (C) e 20,59% (O) nem satisfeito nem insatisfeito, 11,11% (C) e 14,70% (O) muito satisfeito, e nenhum professor respondeu muito insatisfeito. Sobre o meio de transporte, 55,56% (C) e 55,89% (O) dos professores demonstram satisfação, 11,11% (C) e 26,44% (O) muito satisfeito; 0% (C) e 14,70% (O) nem satisfeito nem insatisfeito, 0% (C) e 2,94% (O) muito insatisfeito e 22,22% (C) e 0% (O) se consideraram insatisfeitos com o seu transporte.

Vedovato e Monteiro (2008, s/p) observaram que 44,6% dos professores consideram inadequado o ambiente de trabalho. Os dados obtidos com os professores de Criciúma vão ao encontro da pesquisa realizada por Vedovato e Monteiro, onde se encontram insatisfeitos quanto ao ambiente, aos acessos aos serviços de saúde e ao dinheiro. Os docentes de Orleans estão satisfeitos em relação ao domínio meio ambiente e em relação ao dinheiro estão indecisos.

Quanto ao domínio relações sociais, a satisfação com as relações pessoais com amigos, parentes, conhecidos e colegas, 77,78% (C) e 47,06% (O) dos docentes responderam estar satisfeitos, 11,11% (C) e 38,23% (O) muito satisfeitos, 11,11% (C) e 11,77% (O) nem satisfeito nem insatisfeito, 0% (C) e 2,94% (O) insatisfeitos e nenhum professor considerou-se muito insatisfeito com as relações pessoais. Em relação à satisfação com o apoio que os docentes recebem dos amigos, 44,45% (C) e 55,89% (O) estão satisfeitos, 11,11% (C) e 20,59% (O) muito satisfeito, 44,44% (C) e 17,64% (O) nem satisfeito nem insatisfeito, 0% (C) e 5,88% (O) insatisfeito e nenhum professor respondeu muito insatisfeito. Quanto à satisfação sexual dos professores entrevistados, 55,56% (C) e 58,82% (O) responderam satisfeitos, 11,11% (C) e 23,53% (O) muito satisfeitos; 0% (C) e 8,83% (O)

insatisfeito, 33,33% (C) e 5,88% (O) nem satisfeito nem insatisfeito e 0% (C) e 2,94% (O) muito insatisfeito.

Pereira (2008, p. 51), em seu estudo, verificou que 59,6% dos docentes estão satisfeitos com as suas relações sociais, 36,7%, indecisos e 3,7%, insatisfeitos. Observa-se que em nossa pesquisa o percentual encontrado de satisfação quanto às relações sociais pelos docentes apresenta semelhança com a pesquisa realizada por Pereira.

CONCLUSÃO

Podemos concluir neste estudo que os docentes do Ensino Médio da Rede pública Estadual de Orleans estão satisfeitos em relação à qualidade de vida, entretanto em Criciúma a maioria dos entrevistados considerou sua QV nem ruim nem boa. Quanto à satisfação com a saúde e relações sociais, ambas as cidades pesquisadas apresentam satisfação. Quanto ao domínio físico e psicológico os docentes de Criciúma estão insatisfeitos quanto à capacidade em desempenhar as atividades do dia a dia, e indecisos quanto à satisfação pessoal, os professores de Orleans estão satisfeitos no domínio físico e psicológico. No domínio meio ambiente, os docentes de Criciúma estão insatisfeitos com o ambiente de trabalho, acesso aos serviços de saúde e a satisfação financeira. Os docentes de Orleans se encontram indecisos quanto à satisfação financeira. Diante do exposto, sugerem-se programas que incentivem uma melhor qualidade de vida para estes profissionais, como ginásticas laborais; os professores que apresentam maior tempo de serviço façam rodízios ou diminuam suas cargas horárias e a realização de pesquisas sobre estresse, qualidade de ensino e rendimento escolar.

REFERÊNCIAS

FLECK et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista Bras. Psiquiatr.* v.21 n.1 São Paulo jan./mar. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644461999000100006&lng=pt&nrm=iso Acesso: novembro de 2008.

RODRIGUES, Martius Vicente Rodrigues Y; ALVES, Joemar Braga. **Qualidade de vida dos professores: um bem pra todos.** IV Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Responsabilidade Socioambiental das Organizações Brasileiras. Niterói, 31 de julho, 01 e 02 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.latec.uff.br/cneg/documentos/anais_cneg4/T7_0049_0018.pdf Acesso em 13 de novembro de 2009.

SILVA, Zilda Pereira da; BARRETO JUNIOR, Irineu Francisco; SANT'ANA, Maria do Carmo. Saúde do trabalhador no âmbito municipal. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 17, n. 1, Março 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392003000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 de julho de 2009.

PAIM, Tatieli Dagostim; CARDOSO, Alcionê Damásio. **A avaliação da qualidade de vida dos docentes do ensino médio da rede pública estadual de Orleans – sc.** Trabalho de Monografia apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ciências dos Saberes da Educação pelo Centro

Universitário Barriga Verde – UNIBAVE. 2010, Orleans-SC.

PEREIRA, Érico Felden. **Qualidade de vida e condições de trabalho de professores de educação básica do município de Florianópolis – sc.** Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, na Sub-área da Atividade Física Relacionada à Saúde, como Requisito Parcial para Obtenção do Título de Mestre. Fevereiro, 2008. Florianópolis. Disponível em:

<http://www.tede.ufsc.br/teses/PGEF0176-D.pdf> Acesso dia 14 de novembro de 2009.

VEDOVATO, Tatiana Giovanelli; MONTEIRO, Maria Inês. Perfil Sociodemográfico e Condições de Saúde e Trabalho dos Professores de Nove Escolas Estaduais Paulistas. **Revista da escola de Enfermagem da USP.** Vol. 42, número 2, junho de 2008. São Paulo-SP. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a111.pdf> acesso em novembro de 2009.